

**Discurso racista, Inteligência Artificial e redes sociais: uma trama de sujeitos e sentidos**

Aline Dourado Barbosa  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: 2024a0041@uesb.edu.br

1009

**Gerencie Ribeiro de Oliveira Cortes**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: gcortes@uesb.edu.br

**Palavras-chave:** Inteligência artificial e discurso algorítmico. Discurso racista. Rede social e digital. Resistência discursiva

## INTRODUÇÃO

A expansão da inteligência artificial (doravante IA) trouxe consigo não apenas avanços tecnológicos, mas também questões críticas sobre os impactos sociais dessas tecnologias. Silva (2022) mostra que um sistema de reconhecimento facial treinado com imagens de pessoas brancas pode ter um desempenho significativamente inferior ao identificar rostos de pessoas de outras etnias. A IA é, portanto, materialidade da ideologia, assim como a língua – e sofre determinações da memória discursiva. Dessa forma, este estudo<sup>1</sup> tem por objetivo analisar o funcionamento do discurso racista nas materialidades digitais da inteligência artificial; busca compreender quais efeitos discursivos e sociais são produzidos a partir do discurso algorítmico, em circulação nas mídias digitais e redes sociais, considerando as condições históricas de produção e de circulação dos algoritmos, e a memória discursiva que se atualiza na materialidade digital.

---

<sup>1</sup> Esse estudo é um recorte da minha pesquisa de mestrado, em andamento, sob a orientação da Professora Dr.<sup>a</sup> Gerencie Ribeiro de Oliveira Cortes, desenvolvida junto ao PPGLin UESB.

**Realização:**



**Apoio:**



## METODOLOGIA

Este trabalho tem como respaldo teórico a Análise do Discurso de filiação pecheutiana. Pêcheux (1997) define o discurso como efeito de sentidos entre locutores. O autor argumenta que o discurso é materialidade da ideologia e a língua é materialidade do discurso. Nessa visão, “[...] o sujeito é um depósito de ideologia, sem vontade própria, e a língua é um processo que perpassa as diversas esferas da sociedade” (PÊCHEUX, 1990, p. 82). A constituição do sujeito no discurso é um processo complexo e multifacetado, pois a subjetividade é construída discursivamente.

Conforme Pêcheux (1975), as palavras, expressões e proposições mudam de sentido de acordo com a posição e a formação discursiva (FD) à qual o sujeito se filia. A Formação discursiva determina o que pode e deve ser dito e afeta a posição que o sujeito ocupa no discurso. No que se refere à memória, esta não é apreendida em seu sentido biológico, mas é da ordem do dizer e da história. A esse respeito, o autor ressalta que [...] a memória seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os “implícitos” (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos transversos etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível (PÊCHEUX ([1983] 1999, p. 52). Assim, por meio dos aparatos teóricos e metodológicos da AD, objetivamos analisar as discursividades em funcionamento nas materialidades da inteligência artificial, as posições-sujeito e os atravessamentos discursivos.

A AD apresenta elementos teóricos e metodológicos próprios. Desse modo, mobilizamos o conceito de arquivo, que para Pêcheux (2010, p. 51), é “[...] um ‘campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão’. O *corpus* deste trabalho foi constituído por duas sequências discursivas das publicações de notícias que se tratam do racismo inscrito em materialidades da inteligência artificial dos sites *Olhar Digital* e *Intercept*.

Realização:



Apoio:



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere à análise, observamos as sequências discursivas compostas pelos *PrintScreens* das matérias publicadas no portal *Olhar Digital* e *Intercept*, nas quais os recortes da SD1 e SD2, constituem-se de uma manchete e um excerto de uma notícia.

### SD1 - print da notícia do site *Olhar Digital*:



1011

**Figura 1:** Manchete publicada no site Olhar Digital em 05 de setembro de 2020.

A sequência discursiva 1 (SD1) é um recorte da notícia intitulada **De novo: reconhecimento facial incrimina erroneamente pessoas negras**.<sup>2</sup> Assim, no título da notícia há uma retomada da memória do funcionamento do discurso racista, no qual o homem negro ocupa o lugar social de bandido. O efeito de transparência da linguagem produz sentidos de que a IA apresenta “falhas” e “erros” no gesto de leitura e

<sup>2</sup> Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2020/09/05/noticias/de-novo-reconhecimento-facial-incrimina-erroneamente-pessoas-negras/> Acesso: 05 de julho de 2024. Coletada em 05 de julho de 2024.

**Realização:**



**Apoio:**



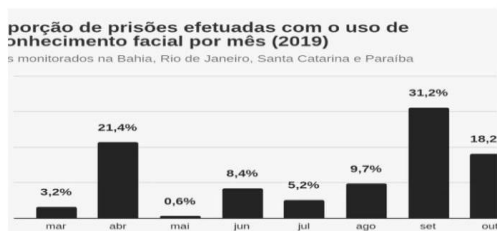
reconhecimento facial, por isso incrimina os negros, injustamente. Todavia, este é um efeito de evidência, pois a IA e os algoritmos são manipulados pela ideologia do discurso racista, que já funciona no interdiscurso ou memória longa. E assim, o discurso racista materializado na IA é determinado historicamente.

**SD2 print da matéria intitulada:** EXCLUSIVO: LEVANTAMENTO REVELA QUE 90,5% DOS PRESOS POR MONITORAMENTO FACIAL NO BRASIL SÃO NEGROS

1012



Para jovens e negros, a tecnologia é a certeza de que continuarão a ser abordados de forma preferencial, em nome da chamada guerra às drogas. O reconhecimento facial tem se mostrado uma atualização *high-tech* para o velho e conhecido racismo que está na base do sistema de justiça criminal e guia o trabalho policial há décadas.



Fonte: Rede de Observatórios de Segurança

### Falhas no sistema

O sistema de reconhecimento facial

**Figura 2:** Excerto da matéria publicada no site Intercept em 21 de novembro de 2019.

A segunda sequência discursiva (SD2) é composta por um excerto<sup>3</sup> de uma matéria publicada no site **Intercept**, que denuncia o racismo na ação do reconhecimento facial da IA. Assim, o efeito de sentido racista materializado no discurso da IA é justificado com a formulação “Falhas no sistema”. Novamente, o discurso produz efeito de homogeneidade lógica: “é o sistema”, é apenas uma “falha da máquina”; porém, como

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2019/11/21/presos-monitoramento-facial-brasil-negros/>  
Acesso: 05 de julho de 2024. Coletada em 05 de julho de 2024.

Realização:



Apoio:



afirma Cortes (2022, p. 255) “a maquinaria discursiva digital [...] funciona não somente pela tecnologia, mas pelos posicionamentos discursivos”. Há, portanto, uma manipulação ideológica no comando da IA, que atualiza a memória do discurso racista nas redes, com efeitos parafrásticos. Orlandi (2012, p.36) salienta que “os processos parafrásticos são aqueles pelos quais em todo dizer há sempre algo que se mantém, isto é, o dizível, a memória.”. Tal funcionamento é denunciado na postagem, em um gesto de resistência ao discurso racista inscrito na IA.

## CONCLUSÃO

Por fim, podemos observar um efeito de (falsa) neutralidade na inteligência artificial, como observa Silva (2022). Parafraseando Pêcheux (1990), o discurso da IA se mostra como neutro e perfeitamente transparente, mas é profundamente opaco, pois trabalha a serviço da reprodução e perpetuação de preconceitos e discriminações. Mas o sentido sempre pode ser outro (Pêcheux,1990), e assim, a resistência se instaura pelo discurso da denúncia, como vimos na SD2.

## REFERÊNCIAS

CORTES, G. R. de O. **Efeito-leitor e discurso fake news: a leitura triturada e a língua de vento nas/em redes digitais**. Policromias — Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 233-262, set./dez. 2022.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012. 100 p. ISBN: 9788571131316.

PÊCHEUX, M. **Ler o arquivo hoje**. In: ORLANDI, Eni Puccinelli. (org.). da história no discurso. 3. ed. Campinas (SP): Editora da UNICAMP, 2010, p.49-59.

PÊCHEUX, M. **O Discurso: Estrutura ou Acontecimento**. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. Campinas (SP): Pontes, 1990.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: Editora Pontes, 2016

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi et al. Campinas: Editora da Unicamp, 1995. 317 p. Edição original: 1975.

Realização:



Apoio:



PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** [1983] 1999. 2ª edição. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

SILVA, T. **Racismo Algoritmo:** Inteligência Artificial e discriminações nas redes digitais. São Paulo:Edições Sesc, 2022.

**Realização:**



**Apoio:**

